Estereótipos do profissional contábil em obras cinematográficas: como o contador é retratado?

Lana Cristina de Oliveira; 0000-0003-1141-4973
Beatriz Lima da Silva Elizario; 0009-0002-9535-8410

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lana.oliveira@foa.org.br

Resumo: O artigo aborda a formação de estereótipos sobre o profissional contábil e sua representação na sociedade, destacando a importância de compreender como a imagem dessa profissão é percebida. O objetivo da pesquisa é identificar os estereótipos associados ao contador presentes em filmes, considerando que essas representações podem influenciar a escolha de carreira dos futuros profissionais e afetar a valorização da profissão no contexto social. A metodologia utilizada foi qualitativa, dividida em três etapas: a seleção de filmes com personagens contadores, a coleta de dados por meio da análise de cenas e diálogos, e a análise das características dos personagens retratados. Os resultados revelam uma diversidade de perfis de contadores, que vão desde profissionais competentes e éticos, como Oscar Wallace e Andy Dufresne, até aqueles envolvidos em práticas fraudulentas, como Andrew Fastow e Christian Wolf. As contribuições da pesquisa ressaltam que, embora os contadores sejam frequentemente retratados como altamente qualificados, muitos enfrentam dilemas éticos e são associados a atividades ilícitas, o que pode prejudicar a imagem da profissão. Assim, o estudo conclui que as representações cinematográficas do contador refletem uma ambiguidade moral e evidenciam a relação entre contabilidade e corrupção, sugerindo a necessidade de um olhar crítico sobre como essa profissão é representada nos meios de comunicação.

Palavras-chave: Estereótipos. Profissional Contábil. Cinema. Análise Cinematográfica. Imagem do Contador.

INTRODUÇÃO

Os estereótipos emergem do processo cognitivo de formar percepções sobre grupos de pessoas, geralmente envolvendo a atribuição de rótulos a esses grupos. Em termos simples, um estereótipo é a ideia ou imagem espontânea que surge na mente quando alguém se depara com certas situações ou pessoas (SPLITTER; BORBA, 2013). Também pode ser descrito como imagens mentais simplificadas ou percepções sobre um grupo que compartilha certas qualidades, características ou contexto, levando à generalização de julgamentos sobre seus indivíduos (LEAL et al, 2014). Exemplos de estereótipos incluem a ideia de que todos os árabes são terroristas, que mulheres são menos capazes do que homens, ou que mulheres loiras são menos inteligentes (SPLITTER; BORBA, 2013).

Para que seja possível compreender o papel do profissional contábil em um contexto social amplo, é fundamental que se conheça a percepção que a sociedade tem sobre sua imagem (GOMES et al, 2023). A forma como a sociedade percebe o profissional contábil e a própria profissão baseia-se nas imagens apresentadas por seus membros e, também, pelos veículos de comunicação (MOURA, 2016). Diversas mídias visuais e sociais, como programas de televisão, séries, redes sociais e cinema, apresentam estereótipos do contador, o que reforça determinados comportamentos, positivos e/ou negativos, e influencia a percepção da sociedade e da autoimagem profissional (FONSECA et al, 2020). Assim, as representações sociais de qualquer objeto estudado, inclusive o contador, são construídas, inclusive, a partir daquilo que os meios de comunicação divulgam, dada a força que estes exercem na interpretação da realidade pelo senso comum (FONSECA et al, 2020).

Algumas profissões conseguiram, ao longo do tempo, estabelecer uma imagem positiva perante a sociedade, consolidando sua reputação pública. Outras, porém, enfrentam dificuldades em construir uma imagem profissional sólida e respeitável (SPLITTER; BORBA, 2013). Por exemplo, Splitter e Borba (2013) realizaram um estudo que teve como objetivo identificar e analisar a percepção da imagem da profissão contábil entre estudantes e professores de cinco cursos de graduação. As opiniões expressas descrevem a carreira como pouco atrativa, marcada por atividades repetitivas, cumprimento de normas e excessivos cálculos. Além disso, o contador é

visto como uma pessoa introspectiva, com baixa criticidade e pouca habilidade de comunicação. Os autores concluem que é inegável a existência de uma percepção estereotipada sobre o profissional contábil, que ainda é associado à figura do guarda-livros e às exigências fiscais.

Considerando que as mídias visuais, de forma geral, são capazes de caracterizar e reforçar estereótipos existentes, o destaque do cinema por seu potencial, tanto de formação quanto de manutenção desses estereótipos (FONSECA et al, 2020), e, ainda, que o estereótipo e imagem profissional perante a sociedade podem influenciar na escolha da carreira por parte dos futuros profissionais (MOURA et al, 2016), apresenta-se o seguinte questionamento: como a imagem do profissional contábil é retratada em filmes? Dessa forma, o objetivo proposto é: identificar os estereótipos do profissional contábil presentes em filmes.

Justifica-se a presente proposta em função das consequências que uma imagem negativa pode acarretar para a classe contábil. Além disso, compreender a imagem do profissional de contabilidade é importante para que seu papel seja valorizado no contexto social (MOURA et al, 2016). Estudos indicam que, nos últimos anos, os profissionais da Contabilidade têm demonstrado maior preocupação com sua imagem pública, sendo assim, compreender a percepção externa sobre os contadores é essencial para avaliar o papel que desempenham em um contexto social mais ampla (SPLITTER; BORBA, 2013).

MÉTODOS

A metodologia aplicada na presente pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, segue três etapas: (1) Seleção dos filmes: foi realizado um levantamento acerca de filmes que contivessem personagens contadores. A escolha incluiu produções de diferentes épocas e não se restringiu a produções de um país específico, visando captar a diversidade de representações do profissional contábil ao longo do tempo e em diferentes contextos culturais. Foram utilizados mecanismos de busca e realizadas leituras de resenhas de filmes disponíveis em páginas especializadas na internet, como FilmWow, Cinematório, Cinemarden, Adoro Cinema, entre outros. (2) Coleta de dados: os filmes selecionados foram assistidos integralmente, com o objetivo de

identificar cenas, diálogos e comportamentos que envolvessem o personagem contador. Esses elementos foram transcritos para, posteriormente, serem categorizados, visando verificar o perfil predominante do contador nas obras cinematográficas selecionadas. Os filmes selecionados seguem listados no Quadro 1.

Filme	Ano	Nacionalidade
Os intocáveis	1987	
Um Sonho de Liberdade	1995	Norte-Americana
Enron — Os mais espertos da sala	2006	Americana
O Lobo de Wall Street	2013	
Até que a sorte nos separe	2012	Brasileira
O contador	2016	Americana

(3) Análise dos dados: de posse das descrições dos personagens, suas características foram agrupadas permitindo interpretar as representações dos contadores nos filmes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes ao levantamento dos perfis de contadores nos filmes consultados são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Perfis de personagens contadores em obras cinematográficas.

Filme	Ano	Personagem Contador
Os intocáveis	1987	O contador do filme “Os intocáveis” é Oscar Wallace, funcionário do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos. Altamente competente em sua área de expertise, que é a **contabilidade financeira**. Ele rastreira o dinheiro de Al Capone e ajuda a construir um caso sólido de **evasão fiscal** contra o gângster. É retratado como um homem **honesto e ético**, que se sente compelido a combater a corrupção e o crime organizado representados por Al Capone. Wallace usa sua inteligência e conhecimento contábil para ajudar Eliot Ness a rastrear as finanças de Capone e, assim, enfraquecer suas operações criminosas.
Um Sonho de Liberdade	1995	No filme *Um Sonho de Liberdade*, o personagem Andy Dufresne, um banqueiro condenado injustamente, utiliza suas habilidades contábeis como uma ferramenta essencial para sua sobrevivência na prisão. Profissionalmente, Andy é retratado como um contador altamente qualificado, cuja **expertise em finanças** lhe concede vantagens e uma posição de influência em um dos presídios mais rígidos dos EUA. Sua primeira demonstração de habilidade ocorre quando ele se oferece para ajudar o guarda Hadley a lidar com o **imposto de renda** sobre uma herança recebida, o que lhe garante benefícios e segurança dentro da prisão. À medida que sua reputação cresce, Andy é forçado a realizar a contabilidade para quase todos os funcionários da prisão, incluindo o diretor corrupto, Samuel Norton. Ele se torna **peça-chave em um esquema de lavagem de**

		dinheiro orquestrado pelo diretor, utilizando seus conhecimentos para criar **contas bancárias fraudulentas.** Sua eficiência contábil e astúcia são tão grandes que ele é capaz de forjar uma estrutura financeira complexa que sustenta o esquema por anos. Após 20 anos, Andy usa suas habilidades contábeis para se vingar do diretor. Ao fugir da prisão, ele retira o dinheiro das contas que havia forjado para o diretor e entrega provas do esquema de corrupção a um jornal, expondo o diretor e sua rede criminosa. O perfil profissional de Andy Dufresne é marcado por sua **inteligência financeira, capacidade de gestão contábil em situações extremas** e pela forma como ele usa essas habilidades para obter controle e justiça em um ambiente adverso.
O contador	2016	Christian Wolf, protagonista do filme *O Contador*, é um personagem autista **com habilidades excepcionais em matemática** e uma notável capacidade de **analisar transações financeiras**. Ele possui um escritório de contabilidade e presta serviços de **auditoria e consultoria** para empresas, incluindo organizações criminosas, o que revela sua **falta de ética e moral**. Embora extremamente eficiente e meticuloso, Christian é retratado como uma **pessoa séria e fria**, e seus conhecimentos contábeis o colocam em situações de risco. O filme também explora as complexidades de seu distúrbio do espectro autista, destacando como essa condição afeta suas interações sociais, mas ao mesmo tempo o torna **extremamente competente na análise de padrões contábeis complexos**. A trama segue Christian enquanto ele lida com o conflito de ser investigado por suas **ligações com atividades ilícitas**. Ele representa um **contador capaz de gerenciar riscos**, mas que, em sua busca por excelência, acaba se envolvendo com clientes perigosos. O filme destaca a **importância da ética na profissão contábil** e a necessidade de avaliar cuidadosamente as consequências das ações no exercício profissional.
Enron — Os mais espertos da sala	2006	No documentário *"Enron – Os Mais Espertos da Sala"*, três figuras centrais destacam-se pelo papel que desempenharam em um dos escândalos financeiros mais conhecidos da história. Andrew Fastow, CFO da Enron, foi o principal arquiteto das **fraudes contábeis**, utilizando sua **expertise em finanças** para **mascarar dívidas e inflar lucros** através de estruturas complexas. Jeffrey Skilling, CEO, promovia uma cultura de **risco** e **manipulava os lucros** da empresa com base em projeções futuras, abusando da contabilidade *mark-to-market*. Já Kenneth Lay, presidente e fundador da Enron, confiava em sua rede política e mantinha uma imagem de **integridade**, mas foi acusado de negligenciar a supervisão das práticas fraudulentas. Além disso, a Arthur Andersen, firma de auditoria responsável por auditar os demonstrativos da empresa, foi cúmplice ao **aprovar relatórios financeiros distorcidos**, resultando na sua própria ruína. Esses profissionais, com perfis de liderança carismática e conhecimento técnico avançado, foram fundamentais para ocultar as perdas e manipular os resultados financeiros da Enron, contribuindo diretamente para um dos maiores escândalos corporativos da história.
O Lobo de Wall Street	2013	No filme *"O Lobo de Wall Street"*, o contador Manny Riskin, interpretado por Jon Favreau, é o consultor jurídico da Stratton Oakmont, a corretora de Jordan Belfort. Ele é retratado como um **profissional pragmático** e cauteloso, que tenta alertar Belfort sobre os riscos legais das atividades fraudulentas da empresa. Apesar de sua **expertise financeira e contábil**, Riskin age mais como um **conselheiro técnico** que se mantém à margem das operações fraudulentas, ressaltando a **tensão entre ética e a prática corporativa ilegal no mundo financeiro**.

Até que a sorte nos separe	2012	Esse filme conta a história de Tino, um homem que ganha na loteria e vê sua vida transformar-se radicalmente. Tino e sua esposa, Jane, aproveitam a fortuna com ostentação, mas logo enfrentam problemas financeiros por não saber administrar o dinheiro. O personagem contador do filme é Amauri, **retratado como uma pessoa eficiente e meticulosa, que se preocupa com a saúde financeira de seus clientes**. Ele demonstra ser **reservado** e ter objetivos definidos. Profissionalmente, o contador é responsável por ajudar Tino a gerir sua fortuna e posteriormente orientá-lo sobre como lidar com a perda de dinheiro. Sua principal preocupação é assegurar que Tino entenda a **importância da gestão financeira e a necessidade de ter um planejamento cuidadoso**. O contador orienta o casal sobre investimentos, segurança financeira e a importância de uma administração cuidadosa, ajudando a evitar decisões impulsivas. A interação entre o contador e o protagonista ressalta as diferenças entre **a visão pragmática do contador** e a abordagem mais desorganizada e impulsiva do protagonista, criando um contraste que contribui para o desenvolvimento da história e para as situações cômicas do filme.

Fonte: elaborado pelas autoras, com base em dados da pesquisa (2024).

Com base nos filmes apresentados, é possível observar uma variedade de perfis de contadores, desde representações de alta competência e integridade até o envolvimento em atividades ilícitas. Destaca-se, entre esses perfis, os seguintes aspectos:

Competência técnica como aspecto central: Em todos os casos, os contadores são retratados como profissionais altamente qualificados em suas áreas, utilizando suas habilidades para gerenciar ou analisar finanças. Oscar Wallace (Os Intocáveis) e Andy Dufresne (Um Sonho de Liberdade) são exemplos de contadores que usam suas habilidades para ajudar na justiça ou se proteger, o que destaca o valor de suas capacidades técnicas no combate ao crime ou em ambientes adversos.

Ética profissional em questão: Em contrapartida, personagens como Christian Wolf (O Contador), Andrew Fastow (Enron – Os Mais Espertos da Sala) e Manny Riskin (O Lobo de Wall Street) levantam questões sobre a ética no exercício da contabilidade. Enquanto Wolf trabalha para organizações criminosas, Fastow é o arquiteto de fraudes contábeis, e Riskin, embora cauteloso, se mantém à margem de operações ilícitas, sugerindo uma tensão entre a moral e a prática contábil.

A figura do contador como solucionador de problemas financeiros: Amauri (Até Que a Sorte Nos Separe) e Andy Dufresne são retratados como contadores que ajudam a organizar e salvaras finanças de seus clientes. Essa representação reforça a imagem do contador como um solucionador de problemas, seja em um contexto

extremo, como a prisão, ou em um contexto mais cômico, como a gestão de uma fortuna inesperada.

Ambiguidade moral e envolvimento em atividades ilícitas: O personagem de Christian Wolf (O Contador) e a equipe da Enron mostram uma abordagem mais ambígua e, em muitos casos, negativa da profissão. Wolf é retratado como um contador eficiente, mas que ignora questões éticas, enquanto a equipe da Enron se envolve diretamente em práticas fraudulentas, o que prejudica a imagem pública da profissão. Ressalta-se que o documentário foi baseado em um caso real de corrupção.

Relação entre contadores e sistemas corruptos: A conexão entre contadores e corrupção é outro tema recorrente. Andy Dufresne acaba sendo forçado a participar de esquemas de lavagem de dinheiro, e os contadores da Enron são diretamente responsáveis por mascarar os verdadeiros números da empresa, revelando como as habilidades contábeis podem ser usadas tanto para o bem quanto para o mal.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve o objetivo de identificar estereótipos do profissional contábil presentes em filmes, e buscou responder ao seguinte questionamento: como a imagem do profissional contábil é retratada em filmes? Conclui-se, com base no exposto na seção anterior, que há diferentes representações acerca do perfil do contador. Embora seja frequentemente retratado como altamente competente, está, muitas vezes, envolvido em situações que colocam em cheque sua ética profissional e sua capacidade de resistir à corrupção. O estereótipo predominante parece oscilar entre dois polos: o do contador íntegro e combatente da corrupção e o do contador envolvido ou conivente com atividades ilícitas.

A análise dos filmes indica que a contabilidade é majoritariamente retratada nas áreas financeira e tributária, refletindo uma visão tradicional focada em fraudes fiscais e auditorias. Especialidades mais contemporâneas, como contabilidade gerencial, ambiental e estratégica, são negligenciadas. Essa omissão reforça uma imagem estereotipada da profissão, que não considera o papel mais amplo do contador no ambiente corporativo atual, como gestor de riscos e consultor estratégico. Essa limitação corrobora o exposto por Splitter e Borba (2013) na introdução deste estudo.

Essa pesquisa é relevante por expor estereótipos existentes e a narrativa simplista sobre a profissão contábil. Ao destacar a importância de funções mais contemporâneas e estratégicas, como a gestão de riscos e ESG, a pesquisa promove uma discussão crítica sobre a evolução do papel do contador, buscando contribuir para uma compreensão mais ampla da profissão. Assim, a pesquisa não só esclarece a imagem do contador, mas também incentiva futuras gerações a enxergar a contabilidade como uma área multifacetada e dinâmica.

AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa é resultado de um Projeto de Iniciação Científica (PIC/FOA). Dessa forma, registramos nosso agradecimento ao Centro Universitário de Volta Redonda.

REFERÊNCIAS

ATÉ QUE A SORTE NOS SEPARE. Direção de Roberto Santucci. Conspiração Filmes, 2012.

DANTAS, José Alves et al. Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script□sci_arttext&pid□S1519-70772014000100002&lng□en&nrm□iso. Acesso em: 20 maio 2014.

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

ENRON – OS MAIS ESPERTOS DA SALA**.** Direção de Alex Gibney. Magnolia Pictures, 2006.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 165 p., 18 cm. (Cadernos de gestão, v. 4). Bibliografia: p. 149-155. ISBN 978-85-3263-62-01.

O CONTADOR. Direção de Gavin O'Connor. Warner Bros. Pictures, 2016.

O Lobo de Wall Street. Direção de Martin Scorsese. Red Granite Pictures, 2013.

OS INTOCÁVEIS**.** Direção de Brian De Palma. Paramount Pictures, 1987.

PODCAST LXX: Brasil: parte 3: a república. [Locução de]: Christian Gutner. [S. l.]: Escriba Café, 19 mar. 2010. Podcast. Disponível em: http://www.escribacafe.com/podcast-lxx-brasil-parte-3-a-republica/. Acesso em: 4 out. 2010.

UM SONHO DE LIBERDADE. Direção de Frank Darabont. Castle Rock Entertainment, 1995.